

OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO MINISTRADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THE CONTENTS OF THE BODY CULTURE MOVEMENT TAUGHT IN CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION SCHOOL

Carolina Feitosa de Melo

Faculdades Integradas Maria Thereza

Maria Regina de Menezes Costa

Faculdades Integradas Maria Thereza e Universidade Gama Filho

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar quais os conteúdos da Cultura Corporal do Movimento são ministrados com maior frequência nas aulas de Educação Física Escolar no município de Maricá. Foi utilizado o método Survey para coleta de dados. Os dados obtidos foram organizados de forma tabelar e verificou-se a frequência simples dos resultados. Foram aplicados a 10 professores de Educação Física escolar questionários com 14 perguntas fechadas. Os resultados mostraram que os esportes e os diversos jogos se tornam os conteúdos mais utilizados pelos profissionais, tendo como principais objetivos a socialização e o desenvolvimento motor. As maiores dificuldades apontadas foram a falta de local apropriado e a escassez de material. Os professores apresentam maior dificuldade na utilização das modalidades de danças e das lutas.

Palavras-chave: educação física escolar, conteúdos, cultura corporal do movimento.

Abstract

This study aimed to verify the contents of Corporal Culture of the Movement are taught more frequently in the classes of Physical Education School in the municipality of Maricá. Survey method was used for data collection. The data were organized in tables and there was a simple frequency results. Were applied to 10 teachers of Physical Education school questionnaires with 14 closed questions. The results showed that the various sports and games become more content used by professionals, having as main objectives the socialization and motor development. The main difficulties identified were the lack of appropriate location and the scarcity of material. Teachers have more difficulty in using the methods of dances and fights.

Keywords: physical education school, content, culture of body movement.

Introdução

A Educação Física (EF) brasileira tem sua história representada em vários estágios da educação. Durante o século XX foi marcada pela ligação com instituições militares e com a classe médica, o que proporcionou a sua concepção. Nessa conjuntura, era considerada como um meio de favorecimento da educação do corpo e tinha como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, o que foi considerado importante na melhoria da força de trabalho para o milagre econômico brasileiro da época, estreitando-se os vínculos entre esporte e nacionalismo (BRASIL, 1998).

Os dados coletados por esta pesquisa poderão contribuir com um panorama de organização dos conteúdos da Cultura Corporal do Movimento, ministrados nas escolas possibilitando aos órgãos competentes reorganizá-los, se caso for necessário, junto à comunidade escolar, criando um currículo da EF de acordo com a sua realidade.

Atualmente a formação do profissional de EF abrange uma extensa variedade de conteúdos que permitem aos estudantes ter acesso aos conhecimentos de forma bastante diversificada, sobretudo nas áreas biológicas e pedagógicas. O presente estudo seguirá o contexto pedagógico na área escolar, no qual o objetivo da EF está voltado para a Cultura Corporal do Movimento, que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL) da Educação Física (1998), engloba os jogos, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas.

Observa-se que apesar dos programas de formação profissional em EF adotados pelas faculdades serem bastante diversificados em relação aos conteúdos fornecidos aos estudantes, ainda surge a seguinte questão: quais os conteúdos da Cultura Corporal do Movimento são utilizados com maior frequência e quais são os objetivos a serem alcançados pelos professores com esses conteúdos?

Alguns dos profissionais que optam pelo ensino da EF escolar restringem os conteúdos de suas aulas somente nos esportes mais tradicionais como o basquete, o vôlei e o futsal. Com isso muitas vezes a distribuição e transmissão desses conteúdos aos alunos são ministrados sem nenhuma sistematização, sendo apresentados aleatória e desordenadamente, tornando o aprendizado superficial e fazendo com que os alunos

demonstrem o conhecimento adquirido apenas sob a ótica do “saber fazer”. Esse fato ocasiona a ausência de aprofundamento dos conteúdos propostos para a EF escolar (DARIDO *apud* ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

O presente estudo tem como objetivo verificar quais os conteúdos da Cultura Corporal do Movimento são ministrados com maior frequência nas aulas de Educação Física Escolar no município de Maricá, identificando os objetivos e as dificuldades dos profissionais ao ministrá-los.

A formação do profissional de educação física

A profissão EF foi regulamentada em 1º de setembro de 1998, efetivada pela lei 9696/98. Essa lei ampliou a visibilidade social e acadêmica da profissão, consagrando seus diversos campos de intervenção profissional. A partir desta, todo profissional graduado em Instituições de Ensino Superior (IES) e registrado no Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e nos Conselhos Regionais (CREF's) tem direito de ministrar atividades físicas e esportivas (MARTINS *et al*, 2005).

Apesar do profissional de EF ter sua identidade marcada pelo perfil do educador, observa-se que os cursos de licenciatura em EF dão pouca ênfase à escola como terreno fértil de estudo, investigação, produção e implementação coletiva. Percebe-se assim que ocorre um distanciamento entre os cursos de formação e o contexto escolar, decorrente de hierarquia entre a universidade e a escola quanto ao status e tarefas pedagógicas destinadas e esperadas de cada um desses segmentos (KUNZ, 2005).

Faz-se necessário uma aproximação urgente entre a universidade e a escola tendo como compromisso o estabelecimento de novas relações institucionais que se sustentem através de um projeto de parceria, que envolva o conjunto de suas práticas pedagógicas, centralize as reflexões/ações referentes à presença da EF na escola a partir da prática educativa escolar, e destaque suas possibilidades de transformações didático-pedagógicas. É proposto que se façam novos diálogos entre as especificidades dos cursos de formação e das escolas, desvelando suas organizações e produções como elementos interdependentes (KUNZ, 2005).

A cultura corporal do movimento no panorama da escola

Tylor (*apud* LARAIA, 2006) define cultura como uma complexa união de conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos que o homem adquire na sociedade em que vive.

A Cultura Corporal do Movimento é a junção dos conhecimentos e representações, transformadas ao longo do tempo, das práticas corporais que adotam um caráter tanto utilitário, se relacionando diretamente à realidade objetiva com suas exigências de sobrevivência, adaptação ao meio, produção de bens, resolução de problemas, sendo conceitualmente mais próximas ao trabalho; quanto lúdico, realizadas com fim em si mesmas, por prazer e divertimento, e de certo modo diferenciada do trabalho. A EF adota os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, algumas das produções da Cultura Corporal do Movimento, como objetos de ação e reflexão (BRASIL, 1998).

Wiggers *apud* (NEIRA, 2007) acredita que as brincadeiras, danças e cantigas de roda fazem parte da Cultura Corporal infantil que determina a sua identidade cultural, garantindo ao indivíduo a posse de características que o diferenciam e o fazem ser reconhecido como membro de uma comunidade.

Os conteúdos da cultura corporal na educação física escolar

Os conteúdos da Educação Física devem abranger conhecimentos produzidos pela Cultura Corporal e também conteúdos que contemplem áreas diversificadas que permitam aos educandos compreender o corpo integrado, sem fragmentá-lo em físico e cognitivo (BRASIL *apud* FERREIRA, 2005).

Os conteúdos da aprendizagem são classificados em três categorias: conceitual, procedimental e atitudinal. Essa divisão permite que ocorra uma identificação mais profunda das intenções educativas e são utilizadas como uma forma de observar claramente as diferentes dimensões que interferem nas aprendizagens, permitindo uma análise de forma global que envolve a diferenciação da abordagem metodológica (BRASIL, 1998).

O papel do educador físico é possibilitar os alunos a terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolverem habilidades corporais e de participarem de atividades culturais como jogos, es-

portes, lutas, ginástica e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (FERREIRA, 2005).

Jogos

O professor que conhece as motivações, tendências e incentivos que fazem os alunos agirem, pode utilizar o jogo como contribuição satisfatória, estimulando-os no exercício do pensamento que os levam a se desvincular do real e agir independentemente do que vêem. “Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões” (BRASIL, 1992, p. 66).

Os jogos podem ser realizados com caráter competitivo, cooperativo ou recreativo, em situações de festas, comemorações, confraternizações ou no cotidiano como passatempo e diversão. As adaptações são feitas de acordo com as condições do espaço e material disponível, e quanto ao número de participantes, ou qualquer outro motivo (BRASIL, 1998).

Esportes

O esporte é visto como uma prática social que institucionaliza temas lúdicos da Cultura Corporal, projetando-se numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por essa razão deve ser analisado, para determinar a forma correta de abordá-lo pedagogicamente, vendo-o como esporte escolar e não um esporte na escola. É considerado como uma forma de controle social que adapta o praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade. Para ser aceito como um fenômeno social, como tema da Cultura Corporal, é necessário questionar suas normas, condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria (BRASIL, 1992).

Os alunos devem ter o conhecimento que os tornem capazes de criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural. Promovendo a compreensão de que a prática esportiva deve ter significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte. O professor deve adotar um programa que englobe os jogos que possuem regras implícitas e explícitas, sendo necessário que o seu ensino não acabe somente nos gestos técnicos (BRASIL, 1992).

Lutas

Dentre os conteúdos da EF escolar, as lutas são as que possivelmente encontram maior resistência, devido aos argumentos que vão desde a falta de espaço, material e roupa adequada até as questões de violência. É importante que o professor esclareça através de argumentos próprios que as lutas não significam necessariamente violência (DARIDO, 2005).

O professor ao abordar as lutas deve estar atento a características como o envolvimento com a disciplina e o respeito pelo adversário, incentivando os alunos a tomarem posturas de confraternização e respeito às diferenças. Deve ter conhecimentos de outras características como o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas, agilidade, flexibilidade e força, atingindo também outras possibilidades de trabalho corporal como a respiração e concentração, a percepção e a utilização mais detalhada da audição e tato, e o trabalho postural (DARIDO, 2005).

Ginásticas

As ginásticas são entendidas como técnicas de trabalho corporal que assumem um caráter individualizado possuindo diversas finalidades. Pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda como forma de recreação, competição e de convívio social. Sua prática envolve ou não o uso de materiais e aparelhos, ocorrendo em locais fechados, ao ar livre e na água (BRASIL, 1998).

A ginástica está sendo cada vez menos utilizada nas escolas, seja pela influência das modalidades artística e olímpica, pela falta de instalações e material específico para a sua prática no estilo olímpico ou a tendência à esportivização e elitização da ginástica. A sua prática no ambiente escolar só se faz válida quando permite ao aluno interpretar as atividades passadas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais, e a convivência em grupo. Os fundamentos da ginástica traduzem significados de ações historicamente desenvolvidas e elaboradas culturalmente como: saltar; equilibrar; rolar/girar; subir em suspensão pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, em superfícies verticais ou inclinadas; e balançar/embalar (BRASIL, 1992).

Danças

A Dança é uma expressão presente em vários aspectos da vida do ser humano. É vista como linguagem social que permite ao indivíduo a transmissão de sentimentos, emoções vividas na religiosidade, no trabalho, nos costumes, hábitos, na saúde e na guerra. As primeiras danças foram imitativas, onde dançarinos simulavam acontecimentos, com a intenção de que se tornassem realidade (BRASIL, 1992).

Por meio da dança os alunos podem conhecer as qualidades do movimento expressivo, percebendo sua intensidade, duração, direção e assim analisá-los a partir destes referenciais. Através da dança os alunos poderão também conviver com a sensação de liberdade na criação de seus próprios movimentos, e seguir o modelo coreográfico. Essa possibilidade de harmonizar a criação livre e a cópia de movimentos se torna uma atitude de equilíbrio na aplicação dos conteúdos. Ser capaz de improvisar e construir coreografias pode contribuir na adoção de atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (BRASIL, 1998).

É necessário que a escola tenha como objetivo o resgate da cultura brasileira através da dança, tematizando origens culturais como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania (BRASIL, 1992).

Materiais e métodos

Este estudo é de natureza descritiva, que se baseia na ideia de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas. Foi utilizado o método Survey, técnica exploratória que procura determinar práticas presentes ou opiniões de uma população especificada, através do questionário (THOMAS; NELSON, 2002). A amostra utilizada na pesquisa constou de um grupo de 10 professores de Educação Física escolar que atuam no ensino fundamental e médio das redes pública e privada do município de Maricá. Cinco destes são formados há mais de 10 anos e os outros cinco há menos de 10 anos. A amostra foi selecionada aleatoriamente nas escolas públicas de Maricá.

Foram aplicados questionários com 14 perguntas fechadas indagando a respeito do tempo de formação dos profissionais assim como da área de atuação, quais os conteúdos da Cultura Corporal do Movimento utilizado, os principais objetivos e

dificuldades ao ensiná-los. Este questionário foi validado por três professores das Faculdades Integradas Maria Thereza. Foi feito um termo de consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa, onde havia uma garantia de acesso, liberdade e confidencialidade. Entregou-se uma cópia para cada um dos professores.

Os dados obtidos com os questionários foram organizados de forma tabelar com o uso do programa Microsoft Office Excel 2007® e verificou-se a frequência simples dos resultados.

Apresentação e discussão dos resultados

As perguntas iniciais do questionário estão relacionadas: ao tempo de formação e à área de atuação dos profissionais que participaram da pesquisa. Através dos dados obtidos, observou-se que 5 professores são formados há menos de 10 anos, variando entre 3 e 5 anos, e os outros 5, são formados há mais de 10 anos, variando entre 13 e 31 anos. Dentre os 10 professores questionados, 3 trabalham em escola pública, sendo que 2 destes trabalham também em áreas fora do ambiente escolar, 3 só trabalham em escola particular e 4 trabalham nas duas áreas.

Um quadro mostrando os conteúdos da Cultura Corporal ministrados nas séries de 6º a 9º ano do ensino fundamental e 1º a 3º ano do ensino médio, foi apresentado aos professores. Neste quadro eles deveriam preencher com números de 1 a 3, de acordo com o grau de importância considerado por cada um (TABELA 1). A tabela 1 mostra os resultados quanto aos conteúdos utilizados nos 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Observa-se que os jogos são mais utilizados no 6º ano, seguido dos esportes, a mais ou menos utilizada é a ginástica e os conteúdos menos utilizados são as danças e as lutas.

No 7º ano houve um empate entre esportes e jogos no quesito mais utilizado, alguns professores responderam que para eles os esportes são mais ou menos utilizados também, e os conteúdos menos utilizados foram as danças, seguida das lutas e da ginástica. No Ensino Médio observamos que os esportes são mais utilizados, a ginástica é a mais ou menos utilizada e as danças são as menos utilizadas, seguidas das lutas, ginástica e jogos.

As tabelas 2 e 3, estão relacionadas a pergunta quatro e cinco do questionário, apresentando

os esportes mais utilizados pelos professores. Os esportes mais utilizados são o futsal, o mais ou menos utilizado é o handebol, e por último o menos utilizado é o basquetebol. A escolha da maioria dos professores quanto às finalidades no ensino dos esportes foi à socialização da turma, considerada a mais importante, seguido pelo desenvolvimento motor do aluno como mais ou menos importante e a formação de atletas, a finalidade menos importante.

Os principais objetivos encontrados com o uso desses conteúdos foram a socialização da turma e o desenvolvimento psicomotor. Embora o uso massivo dos esportes possa ser fruto do histórico da EF ligado à competição, não encontrou-se como objetivo principal a formação de atletas. Nas tabelas 4 e 5, que correspondem às questões seis e sete do questionário, observa-se as danças mais utilizadas nas escolas e suas finalidades.

Os professores que optam por ensiná-las escolhem as danças folclóricas e danças urbanas como as mais importantes, o Balé e o Jazz, os menos importantes. Quanto às finalidades, o objetivo de fazer o aluno criar uma capacidade de se expressar livremente através de seu corpo, foi considerada a mais importante. A menos importante foi a formação de futuros dançarinos profissionais.

As tabelas 6 e 7, questões oito e nove do questionário, mostram as lutas mais utilizadas e suas finalidades. Os profissionais que ensinam lutas utilizam a capoeira, considerando-a a mais importantes, e como finalidade buscam o desenvolvimento psicomotor do aluno e a socialização da turma. As danças e as lutas, apesar de estarem incluídas em diversas literaturas como conteúdos a serem ensinados e de serem citadas pelos PCN's como conteúdos históricos da Cultura Corporal do Movimento, são os que menos entram no planejamento dos professores. Os motivos encontrados por esta pesquisa foram: local inapropriado, ou seja, as escolas muitas vezes não possuem um local apropriado para o ensino da danças ou das lutas, a falta de material adequado e o desinteresse dos alunos. Brasileiro (2003) afirma que a falta de conhecimento por parte do professor é um dos fatores que dificultam a utilização da dança na escola, e talvez isto possa ser estendido à prática das lutas.

As tabelas 8 e 9, questões dez e onze do questionário, apresentam as corridas como fundamento da ginástica mais utilizado pelos profes-

sionais questionados, o conhecimento do corpo está sendo apontado como um dos principais objetivos ao ensinar a ginástica.

Segundo Paula (1996), existe uma infinidade de jogos. Devido à grande variedade de jogos, optou-se por inserir no questionário apenas uma pergunta sobre as finalidades ao ensinar os jogos na escola. A tabela 10, questão doze do questionário, mostra que a principal finalidade no ensino dos jogos é o desenvolvimento psicomotor do aluno, seguido da ludicidade e desenvolvimento de relações interpessoais, a menos importante foi a individualidade.

É necessário salientar que não se pôde identificar o conceito que os professores avaliados tinham sobre a definição do termo Jogo. As tabelas 11 e 12, questões treze e quatorze do questionário, mostram os conteúdos com maior dificuldade, e as principais dificuldades encontradas. Na tabela 11 as danças e a lutas foram os conteúdos com maior dificuldade encontrada pelos profissionais. Na tabela 12, observou-se que a principal dificuldade é o local inapropriado seguido pela escassez de material adequado e o desinteresse dos alunos.

Conclusão

Os resultados obtidos por esta pesquisa mostraram que os esportes como o futsal, o handebol e o basquetebol, e os diversos jogos se tornam

os conteúdos mais utilizados pelos profissionais questionados nas escolas, tendo como principais objetivos a socialização entre os alunos e o seu desenvolvimento motor. Este resultado pode ser devido à facilidade encontrada quanto ao espaço proporcionado, ao material, mesmo que precário em muitas vezes, e a aceitação dos alunos.

Pode-se perceber que os professores têm maiores dificuldades na utilização das danças e das lutas, devido as maiores dificuldades de aplicação dos conteúdos da Cultura Corporal do Movimento serem a falta de local apropriado e a escassez de material.

Apesar das dificuldades existentes, os professores de EF escolar não podem deixar de complementar seu trabalho com as diversas possibilidades que tem na profissão. Devem usar sua criatividade para driblar esses desafios, se esforçar ao máximo para continuar sempre se atualizando, para não deixar suas aulas serem monótonas.

Mais trabalhos devem ser realizados, para encontrar-se o ponto de vista do professor quanto à utilização dos conteúdos da Cultura Corporal do Movimento e a relação dos alunos com as aulas de Educação Física. São necessárias, também, pesquisas sobre a influência regional nas aulas de Educação Física, o que pode mostrar uma visão mais detalhada sobre esta área.

Tabela 1: Conteúdos utilizados nos ensinos fundamental e médio

CONTEÚDOS	6º ano			7º ano			8º ano			9º ano			1º ano médio			2º ano médio			3º ano médio		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
JOGOS	6	1	0	6	2	1	3	2	3	4	1	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2
DANÇAS	0	1	2	0	1	3	0	0	4	0	0	2	0	0	4	0	0	3	0	0	4
LUTAS	0	0	1	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	2	0	0	2	0	0	2
GINÁSTICA	0	4	3	0	0	2	0	4	3	0	3	4	1	2	3	1	3	2	1	3	3
ESPORTES	4	3	0	6	3	0	6	2	0	6	1	0	4	2	0	5	1	0	5	2	0

A = Mais utilizado; B = Mais ou menos utilizado; C = Menos utilizado.

Tabela 2 – Esportes mais utilizados.

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA	A	B	C	D	E	F	G
1 - Mais utilizado	5	9	2	1	2	0	0
2 - Mais ou menos utilizado	4	1	6	1	2	0	0
3 - Menos utilizado	0	0	1	7	5	0	0

A = Voleibol; B = Futsal; C = Handebol; D = Basquetebol; E = Atletismo; F = Outros;

G=Nenhum

Tabela 3: Finalidades no ensino dos esportes.

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA	A	B	C	D	E
1 - Mais importante	0	7	0	0	0
2 - Mais ou menos importante	4	3	1	0	0
3 - Menos importante	0	0	8	0	0

A = Desenvolvimento Motor; B = Socialização; C = Formação de Atletas; D = Outros; E= Nada

Tabela 4: Danças utilizadas.

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA	A	B	C	D	E
1 - Mais importante	2	0	0	2	0
2 - Mais ou menos importante	0	0	0	2	0
3 - Menos importante	1	2	2	1	0

A = Danças Urbanas; B = Balé; C = Jazz; D = Danças Folclóricas; E = Nenhuma

Tabela 5: Finalidades no ensino das danças.

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA	A	B	C	D	E	F	G
1 - Mais importante	2	4	2	2	0	0	0
2 - Mais ou menos importante	2	1	2	1	0	0	0
3 - Menos importante	0	0	0	1	3	0	0

A= Desenvolvimento psicomotor; B= Capacidade de livre expressão; C= Valorização das manifestações culturais; D= Melhoria da percepção corporal; E= Formação de dançarino profissional; F= Outros; G=Nenhum

Tabela 6: Lutas utilizadas

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA	A	B	C	D	E	F
1 - Mais utilizado	2	0	0	0	0	0
2 - Mais ou menos utilizado	0	1	1	0	0	0
3 - Menos utilizado	0	0	0	1	0	0

A= Capoeira; B= Judô; C= Karatê; D= Kung Fu; E= Outros; F= Nenhuma

Tabela 7: Finalidades no ensino das lutas.

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA	A	B	C	D	E	F	G
1 - Mais importante	2	1	2	1	0	0	0
2 - Mais ou menos importante	0	1	0	1	0	0	0
3 - Menos importante	0	0	0	0	1	0	0

A= Desenvolvimento psicomotor; B= Aprendizado dos movimentos; C= Socialização; D= Auto-controle; E= Formação de atletas; F= Outros; G=Nada

Tabela 8: Fundamentos das ginásticas utilizados.

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA	A	B	C	D
1 - Mais utilizado	3	8	0	0
2 - Mais ou menos utilizado	4	1	0	0
3 - Menos utilizado	2	0	2	0

A= Saltos; B= Corridas; C= Outros; D= Nenhum

Tabela 9: Finalidades no ensino das ginásticas.

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA	A	B	C	D	E	F
1 - Mais importante	3	7	8	0	0	0
2 - Mais ou menos importante	3	3	0	0	0	0
3 - Menos importante	1	0	1	8	0	0

A= Socialização; B= Conhecimento do corpo; C= Obtenção de habilidades motoras; D= Formação de ginastas; E= Outros; F= Nada

Tabela 10: Finalidades no Ensino dos Jogos.

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA	A	B	C	D	E	F
1 - Mais importante	7	5	8	0	0	0
2 - Mais ou menos importante	3	2	2	2	0	0
3 - Menos importante	0	2	0	3	0	0

A= Ludicidade; B= Desenvolvimento de relações interpessoais; C= Desenvolvimento psicomotor; D=Individualidade; E= Outros; F= Nada

Tabela 11: Conteúdos com maior dificuldade encontrada.

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA	A	B	C	D	E	F	G
1 - Alta dificuldade	0	6	6	1	0	0	0
2 - Média dificuldade	0	3	1	8	2	0	0
3 - Baixa dificuldade	8	0	0	0	5	0	0

A= Esportes; B= Danças; C=Lutas; D= Ginástica; E= Jogos; F= Outros; G=Nenhum

Tabela 12: Principais Dificuldades Encontradas.

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA	A	B	C	D	E	F	G
1 - Muita frequência	4	6	0	0	1	0	0
2 - Média frequência	4	2	1	4	5	0	0
3 - Pouca frequência	1	2	5	2	3	0	0

A= Escassez de material adequado ; B= Local inapropriado ; C= Curto tempo de aula ; D= Imposição da escola ; E=Desinteresse dos alunos; F= Outros; G=Nenhuma

Referências

- BRASIL. *Metodologia do Ensino de Educação Física / Coletivo de Autores*. São Paulo: Cortez, 1992. 84 p. (Coleção magistério 2º grau - série formação do professor).
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.
- BRASILEIRO, L.T. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: Temos que ensinar? *Revista Pensar a Prática* v. 6 p. 45-58, Jul./Jun. 2002-2003.
- DARIDO, S. C *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.
- _____. Em que consiste a Educação Física Escolar hoje? Novas orientações para a Educação Física escolar e a questão da cultura. *Presente! Revista de educação / Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica*. Salvador, a. 14, n. 53, p. 26-28, jun. 2006.
- _____. *Educação Física Escolar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERREIRA, V. *Dança Escolar: um novo ritmo para a educação física*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 80 p.
- KUNZ, E. (Org.). *Didática da Educação Física* 2. 3. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 160 p.
- LARAIA, R. de B. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. 117 p.
- LEIRO, A. C. R. Educação, lazer e cultura corporal. *Presente! Revista de educação / Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica*. Salvador, a. 14, n. 53, p. 47-53, jun. 2006.
- MARTINS, I. M de L. *et al.* Formação Superior em Educação Física: Considerações à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Documento de Intervenção do CONFEF. *Revista da Educação Física*. Ano 5, n. 15; março 2005.
- MATTOS, M. G. de; NEIRA M. G. *Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola*. São Paulo: Phorte, 2008. 130 p.
- NANNI, D. Ensino da dança: O Ensino da Dança na Estruturação/Expansão da Consciência Corporal e da Auto-estima do Educando. *Fitness & Performance Journal*. Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 45-57, jan./fev. 2005.
- _____. *Dança Educação: Pré-escola à Universidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 191 p.
- NEIRA, M. G. *Educação Física: Desenvolvendo Competências*. São Paulo: Phorte, 2006. 263 p.
- _____. Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física. *Motriz*, Rio Claro. v. 13, n. 3, p. 174 – 180, jul/set. 2007.
- PAULA, J. Refletindo sobre o jogo. *Motriz*, Rio Claro – v. 2, n. 2, Dezembro/1996.
- RESENDE, H. G. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso. *Revista Perspectivas em Educação Física Escolar*. Niterói: EDUFF, 1(1): p. 26-35.
- ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. *Motriz*, Rio Claro. p. 167 – 178, set/dez. 2005.
- SANTOS, C. R. dos. *Brincando com sucatas*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 72 p.
- SILVEIRA, J. A Educação Física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. *Documentos do Primeiro Encontro Nacional de Gestores da Educação Física*, 2004.
- STEINHILBER, J. Licenciatura e/ou Bacharelado: Opções de Graduação para Intervenção Profissional. *Revista da Educação Física*. Ano 6, n. 19, março 2006.
- TAFFAREL, C. Z. *et al.* Uma Proposição de Diretriz Curricular para a Formação de Professores de Educação Física. *Presente! Revista de educação / Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica*. Salvador, a. 14, n. 53, p. 40-46, jun. 2006.
- THOMAS, J. R.; NELSON J. K. *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.
- Carolina Feitosa de Melo.
- Graduada em Educação Física (2008) e cursa o bacharelado em Educação Física, nas Faculdades Integradas Maria Thereza Tem experiência no campo das artes com ênfase em dança, teatro e música. Participou de projetos sociais na área de Educação Física. Ministra aulas de dança na Cia. Vida de Teatro e Dança.
- Maria Regina de Menezes Costa.
- Graduada em Educação Física (UFRJ-1977), especialista em Psicopedagogia (2000) e em Educação Física, Cultura e Qualidade de Vida (2002), mestra em Educação Física (UGF- 2004). Professora das Faculdades Integradas Maria Thereza, Universidade Gama Filho, Fundação das Escolas Técnicas e Secretaria Municipal de Educação (SME). Experiência na área de Educação Física Escolar e pesquisa as seguintes temáticas: esporte, juventude, aventura e imaginário social.

Recebido em 02/07/2009

Aprovado para publicação em 10/09/2009

